

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem fôrça,
Com fôrças e poder, em que está posto,
Não vence; que a victoria verdadeira,
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assinatura por anno	2\$000
Semestre	1\$100
Trimestre	\$500
Mez	\$240
Folha avulso	30
Anuncios por linha	25
Repetidos	20
Correspondencias	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 23 A, o qual es ará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao editor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção. Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 3 DE MARÇO.

JA' em nossas columnas indicámos, quanto era vantajosa e necessaria para os povos, a vulgarisação da instrucção geral. E é com ella, e por meio della, na verdade, que no futuro se tem de cimentar e conglutinar a sociedade, e o destino geral das nações.

Mas para esta instrucção ser tal, qual ella se precisa, é preciso que tambem os mestres do povo sejam aptos para essa disseminação augusta do ler, do escrever, e do contar, e de todos os mais elementos de educação e de instrucção, comprehendidos no quadro da instrucção primaria;—dessa instrucção primordial, que serve de base e de fundamento a todas as demais.

Pelo quadro legal, com effeito, da instrucção primaria do nosso paiz, tem o professor de primeiras lettras de ensinar o seguinte:

- Leitura;
- Calligraphia;
- Arithmetica;
- Doutrina christã;
- Moral primordial;
- Civilidade;
- Grammatica portugueza;
- Chorographia geral;
- Historia portugueza principal.

Para um mestre, porém, para um mestre poder ensinar como cumpre, estas diversas doutrinas do seu «quadro instruccionario,» é mister que esse mestre bem desempenhe a sua missão: e nunca este desulterando poderá che-

gar a conseguir-se, sem que então se realise essa *trindade augusta* do ensino geral, esses tres pontos essenciaes do cumprimento real das funcções do magisterio.

E' preciso, que existam *garantias para o individuo, garantias para a sociedade, e garantias para a doutrina ou para o saber.*

As *garantias para a doutrina*, estas se conseguem, na verdade, escolhendo-se mestres que estudem e profuntem os assumptos da sua alçada, e que os estudem, comparem e meditem de continuo, fazendo-se por descobrir novos meios de mais rapidez e de mais suavidade d'ensino:—*n'uma palavra, que novos Colombos* no atravessar dos mares da sua doutrina, façam por descobrir sempre *novos mundos* nos processos da instrucção dos seus alumnos, a fim de que o povo possa sempre mais ganhar na *quantidade* e na *qualidade* das doutrinas, que lhe cumpre estudar por lei.

As *garantias para a sociedade*, estas então bem se conseguem, tambem, quando os mestres do povo dotados de aptidão e de dedicação pelo seu augusto sacerdocio, a elle se entregam todos sem se intrometterem em outras occupações publicas da sociedade, vs quaes não só em geral os desviassem do cabal cumprimento das suas funcções, mas lhes inoculassem, por exemplo, até o gosto particular de repartir antes o tempo em outros assumptos e outros misteres, e fizessem nesse caso, que o

professor se tornasse, «a pouco e pouco», escasso e remisso no seu exercicio, e fosse então nada digno dos salarios que a sociedade lhe presta

E as *garantias para o individuo*, estas garantias que dependem das duas precedentes, como já a segunda dellas está correlacionada com a primeira da qual depende, (no ponto de vista da conspiração para a *unidade* reguladora de toda a filiação bem systematisada); as *garantias para o individuo*, nós o repetimos, estas se conseguirão egualmente, quando a tal ponto se elevarem os salarios dos mestres, que elles possam então viver com decencia, com meios promptos e seguros, em fim, para poderem occorrer ás necessidades e ás precisões da vida.

Os mestres de primeiras lettras, essa especie de sacerdotes que dirigem a mocidade na primeira carreira da vida, não podem bem sustentar-se com os modicos salarios que tem. Os 90\$000 réis que o governo lhes assigna, e os 20\$ que as camaras lhes pagam, são um salario que não dá *garantias bastantes ao individuo*, o qual tambem por seu turno as não póde dar á *sociedade*, nem as póde tão pouco dar *ao saber ou á doutrina*.

A um governo que todo se applaudo nos *fomentos* e nos *melhoramentos*, deve-lhe tambem merecer as attenções essa desvalida, e como até despresada classe dos mestres de primeiras lettras, desses que formam os primeiros passos dos futuros cidadãos, muitos dos quaes

POLLENITIUM.

A ERUPÇÃO DO VESUVIO.

Traduzida

por

A. MELLO VARAJÃO.

I

Em 1822, escreveram-me de Napoles que uma grande erupção do Vesuvio se preparava; deixei os meus livros e os meus estudos para partir immediatamente, e entregar-me ao theatro do spectaculo assustador que me annunciava.

Em toda a minha vida tinha eu sentido ardentissimos desejos de presidir a um igual acto e não me consolava de ter voltado bastantes vozes d'Italia sem ter tido a felicidade de o encontrar. A leitura das descripções desse

terrivel phenomeno exaltava-me a imaginação, e a morte de Plinio o Velho, victima de uma curiosidade analoga á minha, não era o bastante para me deter n'um projecto formado de longa data.

Quando cheguei a Napoles (era á tarde) vi de longe a columna de fogo que se elevava por cima da cratera, e cujo claro vermelho reflectia a muitas leguas de distancia: distinguia ao aproximar-me da cidade que parecia illuminada como para uma festa, o curso da lava ardente á qual os flancos entre-abertos da montanha davão passagem; ouvia as detonações subterraneas que acompanhavao cada jacto de pedra ou de cinzas; ea mesmo estava coberto dessa leve cinza que o vento impelia até Napoles, aonde o susto começava a espalhar-se entre o povo.

Demorei-me algum tempo a contemplar, das alturas de Capo-di-Monte, o aspecto geral da erupção que estava então em toda a sua força.

Entrei em Napoles, ao mesmo tempo que bastantes pessoas se apressavão em deixa-la no temor de não poderem sair mais della, porque a chuva de cinzas e pedras tornava-se cada vez mais abundante; não pensei mesmo em me demorar no hotel aonde o *padroo* me offereceu todavia um quarto cuja janella tinha vista para o Vesuvio, dizendo-me elle que m'o não fôria pagar mais caro do que em tempo ordinario.

Pedi cavallos para ir a Resina sem ter repensado um quarto d'hora, e sem cear.

— A Resina! exclamou o estalajadeiro com um espanto que terminou logo por incredulidade. Vossa ex.ª não irá a Resina: *primo*, porque é assaz intelligente para correr á sua perda, *segundo*, porque não archará cavallos nem po tilhões para lá o conduzirem.

— Estais certo disso! pois ainda que eu tenha de fazer a jornada a pe, irei esta noite, e espero chegar ao Vesuvio.

tem ao depois de exercer cargos na sociedade a que pertencem.

Os professores do magestoso sacerdocio da instrucção primaria, hoje tão recheada de conhecimentos que a elles lhes compre ensinar, precisam de estudar muito e com muito boa direcção, para que o seu desempenho funcional não seja capcioso e futil, e até prejudicial e damnavel, por erroneo e por incompleto. Não poderão, porém, fazel-o esses mestres de primeiras letras, sem que o governo torne n'uma realidade essas celebres *escolas normaes*, (que só decretadas existem no geral), aonde esses professores venham então estudar a fundo. E tambem não poderão fazel-o, por ultimo, esses mestres primarios que tanto valem e tão pouco se estimam, sem um salario annual de 200\$ réis pelo menos, sempre pago com promptidão, e com regularidade, e sem que um dia lhes fiquem os *fomentadores*, como se ha feito ao banco e aos *juristas*....

— Não se advirta o ministerio dos perigos de ver perturbada a ordem publica. Não ha senão as revoltas que sejam instrumentos de opposição. Não quebrem as armas da rebelião, que é inhabilidade. Recambiemos o conselho, sem o aceitarmos. Agradeça-o o paiz. Desconfiamos de tanto zelo pelos nossos interesses. Teem a caridade de nos dar preleções de espezteza, e nós a descortezia de rejeitarmos a instrucção que nos offerem. Que querem? O mundo está cheio de ingratos.

O imposto de repartição é o *unicobm* possível, dizem os promotores da insurreicção, de 46; mas a opposição, para por sua parte provar esse amor da causa publica tão recomendado, deve aproveitar o descontentamento dos povos contra as provisões que se declaram mais proficuas. Não vos seduz a theoria?

E' singular o effeito que produziu nos confidentes do sr. Rodrigo a interpellacção do sr. conde de Thomar á cerca das agitações popu-

lares do districto de Braga. O empenho mesmo com que procuram desfigurá-la prestando-lhe o ridiculo dos seus passos costumados e invertendo quanto n'ella se disse, attestam o despeito de uma tentativa mallograda. Os austeros não gostaram que os prevenissem. Pareciam ter necessidade d'uma conflagração parental. Desdoram a lealdade que avisa do mal, para não ter que deplorá-lo, nem reprehendê-lo. E' quebrar os instrumentos de opposição, clamam. Estas palavras pintam os homens. Da sua opposição, talvez. A nossa não precisa de taes instrumentos. Somos bastante fortes para esperar, e temos sufficiente patriotismo para não involver a tranquillidade publica na dissidencia dos partidos.

São as consequencias das suas funestas contradicções que os políticos e-pertos devem temer. Não se brinca impunemente com as chaminas. Está ali a tranca (usando a sua phrase) que o diabo pode carregar.

Atearam out'ora a revolta em nome de um principio contra outro principio; não se podem admirar de que o povo tenha mais memoria do que elles. Se a irreflexão fosse uma qualidade para dirigir os estados, recrutar-se-hiam ministros em Rilhafolles. Semearam, não de colher!

Mas não de colher sós; não de cair sós, sem arrastarem consigo os adversarios, que bem querem ver se involvem na ruína. Estamos de parte, e desejamos que seja rasgadamente vista a nossa situação!

Não se explica esta furia por uma pergunta que todo o membro do parlamento está no direito de fazer! Se o governo tem desejos d'uma insurreicção, para que não de ir revelar o segredo os imprudentes? O ministro e os seus a leptos affligem-se, quando deviam agradecer. E' notavel! Dir-se-hia que se lhes rompu nas mãos uma teia; quebrado o fio á urdidura, agitam nas mãos os pedaços, açoitando com elles os projectos em derrota.

Haverá mais de um meio de fazer machinas infernaes? Os mysterios, que ficaram cercando a primeira, authorisam todas as suspeitas. Os expedientes anonymos quadram a certas indoles. E' um meio mais commodo de vingar certas feridas!

O ministro do reino negou. Que prova is so? Tambem s. ex.ª tinha prometido confun-

exclamações do meu guia, que me supplicava, em nome de todos os santos do calendario napolitano que voltasse para Napoles.

A chuva de cinza augmentava, misturada de pequenas pedras ardentes, que erão muito leves, e verdade, para nos ferirem na sua queda; nós sentiamos, por momentos grossas gotas d'agua tepida que tinham tido o tempo de se esfriarem a cinco ou seis mil pés no ar, antes de nos chegarem.

Recordei-me do diluvio que submergiu Pompeia, ao mesmo tempo que Herculanium desaparecia sob um leito de lava abrasada; mas notei tambem que a direcção do vento impellia para o mar as escorias que a montanha vomitava com um ruido igual ao de cem peças d'artilharia.

Fiquei mezos socegado, examinei a marcha da lava que descia lentamente do lado de Resina, desenvolvendo turbilhões de fumo: um vapor suffocante d'enchofre e betume impedia-me por intervallos de ver e respirar.

— Aonde ides? me exclamou o cura de Resina, que tinha abaulonado a sua igreja com as suas reliquias e vasos sagrados.

— Ao eremiterio, respondi eu affrouxando o trote do meu cavallo; penso que não será difficiloso ir mais longe.

Não chegareis lá, felizmente para vós, porque o caminho está já interceptado pela lava.

— Talvez; em todo caso, se não poder passar ficarei livre para retroceder.

— Não retrocedereis, *signore forestier*, e fareis quarentena no purgatorio, porque é tentar a Deos, o arrostar com um perigo certo e inutil. Em duas horas não existirão já resquícios de Resina. Vede a lava!

— Bôa viagem, *padre santo*, interrompi eu ale-

dir o sr. conde de Thomar na questão dos despachos do ultramar que interessavam a questão do padroado; e, chegada a occasião, veio declarar á camara attonita, que não podia apresentar os documentos, porque, havia lá *certas phrases confidenciaes*. Quem sabe se a sua correspondencia com o governador civil de Braga não tem tambem *alguma nota confidencial*? S. ex.ª habitualmente não hesita nas asseverações nem nos desmentimentos. O que é pena é que, em chegando ao terreno dos factos, ache de ordinario menos confiança nas suas provas.

O ministerio dos *impreteriveis* não pode negar nem afirmar nada. Quem o acredita? Prometteu a linha de vapores para Africa e contentou-se com o transporte do sr. Ximenes. Prometteu a rescisão do contracto do tabaco, e manteve o monopolio. Prometeu abrir em 53 uma parte da via ferrea á circulaçào, e pode ver-se o que está feito. Que é o que não tem prometido? Que é o que não tem affirmado? Que é que não tem jurado pró e contra? Se os relatorios e portarias se desmentem mutuamente, como ha-de a palavra astuciosa do sr. Rodrigo ter fé publica?

Mas sabem porque não ha excitação popular em Braga? E porque o sr. Rodrigo e o governador civil não querem suspensões de garantias! Esta gente á força de querer dar provas de agulzeza maligna aos seus ha-de anda degenerar em idiota. Porham primores de vellacacia como se o habito tivesse feito d'isso o seu ponto de honra; e, a poder de cultivarem e exigirem o genero, descaem em simplezas divertidas. Os extremos tocam-se.

Se fizesse conta ao governo a suspensão de garantias declarava os povos em revolta. Declara-os em socego, porque lhe convém assim.

Elle é que inventa o estado do paiz. E' age-nuo, não?

Admiramos tambem a generosidade e o escrupulo. E' provavel que lhe repugne a declaração de suspensão de garantias. Para que a precisa este governo? Conhecido o fim, não lhe serve de nada.

O sr. Rodrigo é excessivamente legalista; mas as dictaduras anteriores não se podem eximir de actos attentatorios dos direitos dos cidadãos, que importam verdadeiramente a suspensão de facto — uma suspensão, não intima-

gremente: pedi ao eremita q e me esperasse, e não quero fular á palavra.

— O eremita replicou o padre benzendo-se: Deos tenha piedade da sua alma: elle mesmo quiz morrer, porque ficou no eremiterio, e não tentou fugir!

— Não me esqueças, tambem nas vossas supplicas, disse eu apresentando-lhe uma piastra; porque terei provavelmente a mesma sorte que elle.

— Que o bemaventurado S. Janeiro os guarde! *Signore*, eu penso que sois Francez e catholico pela nossa linguaagem; mas conduzi-vos como um Inglez!

O postilhão que me tinha acompanhado até ali recusou seguir-me, dizendo que eu não lhe pagava o sufficiente para que elle se expozesse a morrer.

O cavallo que eu montava parecia estar da opiniaõ do guia e ameaçava voltar tambem para traz, apesar dos meus esforços para o fazer avançar. Não me obstinei pois a luctar com a cavalgada dura, com o guia, e com o cura de Resina, que se esforçava em me conduzir com elle; puz pés em terra, sem dizer palavra, e dando as boas tardes aos que deixava atraz de mim, encaminhei-me só para o eremiterio, cujo caminho eu muito bem conhecia.

Foi em vão que me chamaram, que me supplicaram, não quiz ouvir nada, e embrenhei-me nas vinhas de Resina, sem voltar a cabeça. Quando os gritos cessaram, conclui que me tinham perdido, e que se affastavaõ com receio de participarem da minha sorte.

(Continua)

— Oh! eis-hi uma empresa de *furia franceza*! Sabeis que ha já dous dias que Resina, Torre del Greco e seus arredores estão desertos? Todo o mundo tem fugido, e o paiz ao presente deve estar submergido pela cinza e agua abrazadora. O *Dio*! seria preciso ter o poder de S. Janeiro para avançar até Portici! Credeme, Excellência: ficai aqui e deitai-vos, eu vos advertirei em caso de perigo.

— Obrigado, eu vim de Paris expressamente para ver a erupção, e vê-la-hei do mais perto possível.

— Tanto peor para nós, *signore*, se não sois mais prudente que esse enraivado eremita que ninguem tem podido arrancar do seu eremiterio. Está sem duvida a estas horas no paraizo, como vós mesmo nos certificareis.

— Justamente, vou de proposito instalar-me no eremiterio, e contar-vos-hei depois novas desse bravo eremita que supporá prevenido da minha visita, pois que parece esperar-me.

— Com dinkeiro vencem-se todas as difficuldades: achei um cavallo e mesmo um guia.

O estalajadeiro disse-me adeus abanando a cabeça e encolhendo as espaldas, como se eu fosse positivamente lançar-me no golfo do vulcão.

Vi, com effeito, durante a minha jornada, que a população participava dos temores do albergueiro napolitano; encontrava a cada passo bandos d'homens e mulheres conduzindo as suas roupas e moveis os mais preciosos, combóis de machos e carros vergando ao peso de trigo e vinho, rebanhos de bois e carneiros, em fim todo o mundo fugia com signaes mudos de terror e desesperação.

Continuei a avançar, com os olhos fitos no Vesuvio que flamejava, no meio das trevas, como uma fornalha gigantesca, e não escutei as

da, e por tanto desleal. Não ha-de ter esquecido ainda a celebre historia do homem das barbas na Vidigueira. Já funcionava o parlamento quando o assalto á casa do sr. deputado Carneiros poz o sello ao respeito do sr. Rodrigo pelas formulas legais e pela magestade dos senados.

Com uma indole tão benevola e um pudor constitucional tão espantadigo, não devem já causar espanto as provas de popularidade com que s. ex.^a foi saudado em 1846 na ponte de Coimbra entre os esplendores da sua quasi realza de algumas semanas. O povo bem sabia que tinha ali um zeloso defensor dos seus direitos e isempções. Os grandes homens são assim. Por onde passam deixam rasto. Os insignificantes, perseguidos e expulsos pela execução publica, esses, como o sr. conde de Thomar, longe do poder e odiados d'elle, viajam sós e são recebidos festivamente nas povoações. O governador civil dos governadores civis em nome da revolução que triumphava, não pôde ir exercer a sua authoridade suprema onde o ministro, derribado por essas revoluções, transitou tranquillo e sem sequito. Estes são os factos innegaveis, publicistas do direito revolucionario, Que dizeis a elles?

Ora pois, está tudo na paz do Senhor? Os povos pedem em altos gritos a decima de repartição? O sr. Fontes é a lorado e o sr. Rodrigo passeado em andor? O governador civil de Braga é o mais exemplar e atilado de todos os governadores civis? Não ha descontentamentos e não se ouvem senão palmas e bençãos ao governo? Perfeitamente! Deixem então fallar quem falla. Que lhes importa? A verdade os vingará. Em tal caso, as iras que mostram são ineptas, porque revelam outro sentimento.

(Imprensa e Lei.)

No dia 28 do passado soube-se nesta cidade, que era fallecido o virtuoso prelado da diocese do Porto o ex.^m sr. D. Jeronymo José da Costa Rebello.

A dor, que uma tal noticia causou a todas as pessoas desta cidade, não se pôde descrever; e é tão profunda a nossa magoa, que só nos permite dizer, que temos a mais viva fé, em que as virtudes do nosso bom patricio serão galardoadas na Bemaventurança.

A PERJURA.

Mal haja quem juramento
Inla cre d'uma mulher!
A jura leva-lha o vento,
Só folga vendo soffrer!
G. A.

I.

Linda Amelia! tu não sabes
Nesta vida o que é amor?
E' viver sempre em martyrio,
E' viver sempre na dor.

Nunca o saibas, Linda Amelia,
Se feliz te apraz viver;
Que eu amei, e fui traído,
E de dor julguei morrer!

Eu amava uma donzella,
Que era um anjo de formosa,
Tinha uns olhos fascinantes,
E na face, a neve, e a rosa,

Era bella como a aurora,
Era linda qual janim,
Tinha loiros os cabellos,
Alvos dentes de marfim.

Que seria minha amante
Muita vez me protestou;
Mas protestos repetidos
A perjura aos pés calcou.

II.

N'uma noite (e bem me lembro
Ser em noite de luar.)
Ovi eu aquella perfida
Mentidas fallas fallar.

« Meu amor, por Deos te juro
« De só teu meu peito ser. . . »
« Não me olvides, se não queres
« Ver a amante perecer.

« Não prosigas mais, ó virgem
« O' formosa d'incantar!!
« Minha vida, eil-a, que é tua,
« Nada mais tenho que dar!!

« Riquezas não tenho, não tenho palacios,
« Que possa hoje dar-te, meu anjo da vida!!
« Mas sim tenho um peito d'amor abrazado
« Que posso offerter-te, donzella querida!!

III.

Linda Amelia esquecer-me não posso
Da mulher, a quem tanto adorei;
Era bella, gentil, e formosa,
Que houvesse outra, como ella, não sei!!

Cuido ouvil-a inda agora dizer-me:
« Nunca, nunca infiel te serei »
Mas em breve a cruel, a falaria,
Riu de votos, que não quebrantei.

Da memoria riscal-o não posso
Esse tempo feliz que passei;
Mas fugiu-me, vòu para sempre,
Ai de mim! que jamais o verei.

Quantos ais tão acerbos, sentidos
Sem cessar noute e dia soltei!
Quantas lagrimas tristes sem conto,
Eu por ella sosinho chorei!!

Mas debalde lamento o passado,
A penar, a soffrer viverei;
Até vir o momento solemne,
Em que a vida cruel findarei!!

Braga, Janeiro de 1854.

A. M. DA FONSECA.

GAZETILHA

Nomeação.— Dizem-nos de Amares, que fôra nomeado para interinamente exercer o lugar de escrivão do juizo ordinario d'aquelle julgado o sr. Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

E' esta uma nomeação que muito honra o juiz de direito d'aquella comarca, por isso que o sr. Machado, além de possuir as qualidades que tornam o homem bem quisto na sociedade, tem a aptidão necessaria para bem exercer aquelle lugar.

Casamento.— No dia 27 do passado recebeu-se na igreja de S. João do Souto o ill.^m sr. João de Abreu Maia, de Ponte do Lima, com a ex.^m sr.^a D. Egracia, filha do ill.^m sr. Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho.

Obras de St.^a Egracia.— E' assim, que muita gente chama ás obras da rua dos Chãos de Baixo.

Na verdade, pôde dizer-se que as obras daquella rua são eternas, e melhor seria, que a camara mettesse mais braços, para assim cessar o incommodo que experimentam todas as pessoas, que se veem na necessidade de por ella transitar.

Esperamos, que outro tanto não aconteça com as obras da rua Nova de Souza, e outras de immenso transito.

Typho.— Um dos cinco soldados de infantaria n.^o 8, que no nosso numero passado noticiámos te em sido atacados desta enfermidade, falleceu no dia 28.

Não nos consta que tenham appa-

recido mais alguns casos, nem mesmo no Hospital civil. Bom é que assim seja.

Demissão.— Consta-nos que o sr. José Luiz Barbosa de Souza Gama, administrador do concelho de Villa Chã pedira a sua exoneração, por não querer, como se lhe ordenara, fazer o recrutamento á maneira dos antigos capitães mores.

O sr. Gama tendo deante dos olhos a lei reguladora do recrutamento, não podia deixar de se revoltar com uma ordem, que envolvia o desprezo d'essa mesma lei, e que o obrigava a proceder d'uma maneira bem pouco digna de quem, como s. s.^a, sempre seguiu o caminho da legalidade.

Errata.— No n.^o 50 do *Moderado*, e no fim do artigo de fundo, onde se lê— ao qual elles não haviam levado o parlamento— deve lêr-se— o qual elles não haviam levado ao parlamento.

Publicação litteraria.— Publicou-se o n.^o 8 do 11.^o vol. do *Panorama*.

Fallecimento.— Falleceu no dia 26 p. p. e deu-se no dia 27 á sepultura, no cemiterio do hospital desta cidade, a sr.^a D. Maria Thereza Soares Ribeiro, tia do sr. Antonio José Soares Junior, agente de causas desta mesma; excedia a 80 annos de idade— foi extremosamente benefica e bemfeitora para com todos os seus parentes. A terra lhe seja leve.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

REVOLTOU-SE em Saragoça, no dia 20 do passado, o regimento de infantaria de Cordova, do qual era commandante o brigadeiro D. Joao José d'Horre, que se poz á testa dos sublevados.

Não se sabe presentemente a bandeira que asteavam, porque o commandante geral da provincia á testa do resto da guarnição venceu os revoltosos, ficando muitos mortos pelas ruas e praças de Saragoça, inclusive o chefe do corpo sublevado.

(Ecco Pop.)

Do *Clamor Publico*, e outros periodicos:

No dia 14 houve um grande panico na bolsa de Pariz em consequencia de uma carta de Napoleão ao Czar. E corria na mesma bolsa que um despacho dos principados havia annuciado que fôra publicada uma ordem pelo general russo, obrigando os francezes e inglezes, a evacuar immediatamente os mesmos principados.

Nesta carta do imperador dos francezes, redigida de accordo com o gabinete inglez, como John Russel declarou na camara dos communs, tinha-se por unico objecto fazer ver á Europa, que os dois governos de França e Inglaterra haviam esgotado todos os esforços possiveis para evitar a guerra, a responsabilidade da qual devia recahir toda sobre o autoerata: e o *Monitor* de 19 diz, como resposta á carta de Napoleão:—chegou a resposta de S. Petersburgo; o imperador Nicolau declara que não accenta proposta alguma de convenio.

O governo inglez continua fazendo grandes preparativos para o embarque das tropas, que tracta de mandar á Turquia. Os seus arsenaes, e officinas da

armas, nem mesmo de noite se interrompem. E como não tivesse actualmente senão quatro transportes de marinha de guerra, cada um delles com capacidade para 1200 homens, tratou de fretar mais 17 vapores mercantes, só nos quaes podem transportar-se 10:000 homens. O grande vapor «Hymalaya» da companhia peninsular e oriental, apenas chegado a Southampton, foi também posto á disposição do governo. E neste só vaso se podem transportar dois a tres mil homens, quer para Malta em 6 dias quer para Constantinopla em 10 ou 11.

As ultimas noticias da Turquia são todas guerreiras: e os despachos de Berlin annunciavam mesmo que todas as esperanças de paz haviam desapparecido.

As fortificações de Sofia, Porta de Trajano, Nissa e Andrinopols estão também completamente terminadas: e foram diversos engenheiros inglezes, francezes, piemontezes, etc., os que dirigiram estes trabalhos na Turquia, a qual tem hoje só na linha de defeza do Danubio, 3700 peças de grosso calibre.

A Porta contrahio um emprestimo de 20:000,000 de piastras; e o embaixador inglez co-perou para esta negociação. O principe Stouzza offereceu também ao Governo Turco 200,000 ducados; e a Porta fe-lo Pachtá.

Um despacho telegrafico de Trieste acaba de annunciar, que os Russos tomaram um vapor inglez, perto de Sebastopol, por levar alguns turcos a Lorda.

No Porto acaba de ancorar uma corveta de guerra americana; e dizia-se na Grecia, que era a vanguarda d'uma divisão naval dos Estados Unidos, a qual devia entrar no Bosphoro. Chegou também a Constantinopla o ministro dos Estados Unidos Specker.

O exercito russo do Danubio anda por 200:000 homens e a cada passo recebe consideraveis reforços de Moscow.

E ve-se também por cartas de Stockolm, que se estão fazendo grandes aperecimentos de guerra no arsenal de Carlscrona.

Omer Pachtá levantou o seu quartel general de Sofia para a margem opposta do Danubio, em Oltenitza. Marchava á testa de 35.000 homens dos mais escolhidos do seu exercito; e que indica projecto de grandes movimentos. Também de Constantinopla sahio um comboio turco de 7000 homens escortado por sete vapores inglezes e quatro francezes.

Esperava-se em Bucharest pelo principe herdeiro da Russia para collocar-se á frente do exercito.

ERRATA.

Em o n.º 50 do *Moderado*, 3.ª pag. col. 1.ª, e no principio da correspondencia de *Ambrosio Cordeiro*, onde se lê—*Pharol*—deve ler-se *Moderado*.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA. DUAS EPOCHAS DA VIDA

POR

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

Com este titulo, vão publicar-se dois volumes de poesia, n'um só livro. O primeiro volume intitula-se *Preceitos do coração*. O segundo *Preceitos da consciencia*.

Preço da assignatura 480.

A correspondencia deve ser dirigida ao editor *Jerônimo José da Silva* na imprensa do *Porto e Carta* rua de Santa Catharina n.º 13 a 15. Recebemse assignaturas em Braga, na rua do Souto na casa do sr. Luiz do Amaral Ferreira — Em villa Real, na casa do sr. Antonio José Portella — No Porto no escriptorio da redacção do *Porto e Carta* rua de Santa Catharina n.º 13 a 15 e na rua de 23 de Julio

n.º 3 a 5 na loja do sr. Joaquim José Ferreira.

A obra ja está no prelo; poderá ser entregue por todo o mez de Março.

AGRADECIMENTOS

O Beneficiado João Evangelista Pinto e seu irmão José Gabriel Antonio Pinto, profundamente penhorados pela religiosa assistencia com que os ill.ªs srs. tanto ecclesiasticos como seculares tiveram a bondade de os obsequiar no funeral de sua cara e presada mãe, lhes tributam por esta forma os mais sinceros agradecimentos, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

D. Anna Candida Braga, e Manoel Caetano Pedroso, não podendo agradecer, como desejavam, individualmente, a quantos honraram com a sua presença o funeral de seu muito amado, e presado esposo, e irmão, o sr. Antonio Joaquim Pedroso Braga, o fazem por esta forma, assegurando-lhes o seu mais vivo, e eterno reconhecimento.

ANNUNCIOS.

No dia 29 de Março, pelo juizo de direito desta cidade, escrivão Faria, se ha-de proceder na arrematação de uma morada de casas, sitas na rua das Casas Novas, desta cidade, n.º 97, por execução que promove Antonio Alves Martins, contra os herdeiros de Francisco José Gonçalves e mulher d'esta mesma.

(50)

Domingos José Vieira da Cruz, negociante na rua do Souto, e com casa de commisões, tem para vender lindas bolsinhas para dinheiro, chegadas estes dias.

(51)

João Antonio da Penha Braga, accitando a tutoria de seus sobrinhos, Filhos de João da Cruz, mestre caldeireiro ja fallecido, e morador que foi nos Chãos de Baixo, declara, que alguém que tenha transacções ou contractos com aquella casa, se deverá dirigir ao annunciante; e faz publico, também, que em seu poder tem um conto de réis metal, pertencente aos ditos seus sobrinhos, que dá a juro da lei, por se acuar autorisado para o fazer.

(47)

A requerimento de Manoel João de Araujo, viuvo de Domingas Ferreira, seus filhos e netas, das freguezias de Santa Maria de Arnoso, Mosteiro do Salvador de Arnoso, e de S. Miguel de Jesufrei do concelho de Villa Nova de Famalicão, perante o juizo de direito da mesma comarca, escrivão, Bandeira—correm editos de trinta dias a chamar quaesquer pessoas incertas, que se julgarem com direito á herança de seu filho, irmão, e cunhado, Custodio José de Araujo Guimarães, casado que foi com D. Maria Custodia de Souza, na cidade de Campina, provincia de S. Paulo, imperio do Brazil, aonde residia, e falleceu em 1852, afim de que a venham alli deduzir no dito prazo com

pena de lançamento e revelia; por isso, todas as pessoas que se julguem com direito á mesma herança, ou a impugnar a habilitação de herdeiros que os annunciantes alli estão a proceder por fallecimento do seu filho, irmão, e cunhado, são por este annuncio convidadas a virem alli deduzil-o com a referida pena, e de julgar-se a habilitação por sentença.

(46)

Loja de fazendas brancas e miudesas,

De José Antonio Dias de Castro, rua da Fonte da Carcova, n.º 3 e 4. Neste estabelecimento ha um completo sortimento de tudo bom, por preços razoaveis.

Ricos pentes de tartaruga, massa e madeira para trança de sr.ª—capatos de verniz, de duraque, de tapete, de ligninha, de malha e acoturnados de duraque—chapeos de palha para sr.ª ditos para homem e menino—bonetes de panno e de colim para homem e menino—escovas para feto e para dentes—pulseiras, adereços, argolinhas, alfinetes, tudo para luto de sr.ª—um bom sortimento de chá por preços muito commodos—e um lindo sortimento de fazendas brancas, e outros muitos objectos de bom gosto.

(21)

Jose Vicente Alves da Motta, negociante na rua da Fonte da Carcova, casa do finado João da Silva Vieira Braga, tem um completo sortimento de fazendas brancas, e miudezas, que vende por preços commodos, tanto a juato como a retalho—e bem assiar, tomou sobre si o negocio da drogaria de Manoel da Silva Vieira Braga, o qual continua em maior escalla, pois ultimamente recebeu bom sortimento, de toda a qualidade de tintas para pintar e dourar— bom oleo de Holanda, e outros muitos objectos pertencentes áquelle estabelecimento—que tudo vende por preços muito commodos.

(42)

D. Anna de S. José da Silva Reis, auctorizada por seu marido, faz publico, que tendo-se procedido a inventario por fallecimento de seu pae o sr. João da Silva V.ª Braga, foram aformaladas a todos os coherdeiros todas as dividas activas do casal; e por que lhe consta que seu irmão João da Silva Vieira Braga, depois de findo, como está, aquelle inventario, está por sua conta e risco recebendo dividas e passando recibos, com notorio prejuizo da annunciante, previne por este meio todos os devedores de seu dito pae, que não approva similhaute procedimento de seu irmão, por ser pessoa incompetente e illegal para receber o que á supplicante pertence e a seu marido, protestando desde já fazer valer em juizo o seu direito, afim de ser embolçada da parte que lhe pertence de todas aquellas dividas. Outro sim declara, que não é ella que pertence, por a isso não ser obrigada, pagar os legados deixados em testamento pelo dito seu pae, mas sim ao coherdeiro dito João da Silva Vieira Braga.

(49)

BRAGA—TYP. DE A. DA S. SARTOS
Rua das Aguas n.º 22 a 22 A.